

# Apresentação

A *Revista Humanidades em Diálogo* constitui-se da união dos esforços de cinco grupos PET, todos da área de humanidades e ligados à Universidade de São Paulo – USP (Campus Capital). Temos, desse modo, os seguintes grupos participantes de sua comissão editorial (em ordem alfabética): PET Administração, PET Ciências Sociais, PET Direito, PET Filosofia e PET História.

Não poucas foram as dificuldades na definição da filosofia e do formato de nossa publicação, principalmente ao levarmos em conta sua composição tão diversificada. Desde as primeiras reuniões preparatórias ficava clara a necessidade de termos uma revista flexível, como sendo a única maneira de contemplar tantas demandas em potencial, na medida em que teria a presença de produções as mais diversas. Por outro lado, uma revista demasiadamente restritiva poderia simplesmente anular uma participação minimamente representativa de cada domínio no campo das humanidades. Não pretendíamos uma revista completamente atemática, tão pouco algo unicamente direcionado a temáticas específicas. Os riscos de uma revista demasiadamente “flexível” e “aberta” sabíamos todos: poderia resultar numa mera justaposição de textos sem relação uns com os outros. A primeira grande dualidade enfrentada pelo projeto dizia respeito, portanto, à sua abrangência.

O conteúdo da revista teria de ter limites. Definimos, assim, quatro eixos como os mais condizentes com o grupo inicial:

- Apresentar trabalhos de graduação desenvolvidos na área de humanidades, com relativa ênfase aos domínios referente aos cinco grupos: ou seja, produções voltadas para a filosofia, direito, administração, ciências sociais e história. Cabe ressaltar, porém, que a presente publicação manter-se-á aberta tanto a produções relativas a outros campos das

humanidades quanto a colaboradores não pertencentes ao Programa de Educação Tutorial.

- A *Revista Humanidades em Diálogo*, por compreender que o fundamento da instituição universitária moderna reside na indissociabilidade entre o ensino a pesquisa e a extensão, estimulará produções voltadas ao tema.

- Apresentar um ou um conjunto de temas em formato dossiê a cada número. O Espaço Dossiê privilegiará temas de grande interesse — quer históricos ou contemporâneos — numa abordagem inter ou transdisciplinar. O primeiro sentido do Espaço Dossiê é o de fornecer maior concatenamento a cada número. Como segundo, estimular abordagens menos específicas e mais críticas e abrangentes, num momento que o ensino universitário aparenta aprofundar cada vez mais uma perspectiva tecnizante.

- A *Revista Humanidades em Diálogo* não poderia se furtar do debate que possibilitou sua própria criação: o ensino tutorial na graduação bem como próprio Programa de Educação Tutorial (PET). Pensamos ser a presente publicação o meio ideal para refletirmos sobre tal matéria bem como sobre outros debates relacionados ao tema do ensino.

Por fim, não poderíamos ocultar uma segunda dualidade enfrentada pelo projeto: o grau de “profissionalização” ou mesmo o rigor técnico que a revista terá. Um amadorismo despreocupado quanto à seleção e ordenamento do material a ser publicado desde o início foi afastado de nossas pretensões. O oposto: uma publicação excessivamente profissionalizada em todas suas instâncias também se apresentava desinteressante. Não desejávamos “terceirizar” a produção bem como a reflexão sobre os rumos do projeto a um seletivo grupo de *experts* com *know how* internacional. Interessa-nos, antes, um projeto em que fossemos participantes e aprendizes concomitantemente. Dessa forma, definimos que a própria revista teria de preservar um interesse pedagógico e formador com relação aos seus participantes.

Um justo meio termo foi definido. Constituímos um conselho editorial, composto por pós-graduandos e professores, incumbido de apreciar os materiais publicáveis. Caso necessário o mesmo Conselho convocará pareceristas *ad hoc* no caso de indisponibilidade de avaliação. Dessa forma, resguardamos a própria lisura editorial da revista. Por outro lado, fica garantida a participação de estudantes de graduação na comissão editorial, como já citado, onde continuaremos a refletir sobre os rumos dessa singela contribuição ao meio acadêmico brasileiro.

As dificuldades, no entanto, não se restringiram às de ordem conceitual. Ultrapassar todos os empecilhos de caráter burocrático — desde a liberação até a execução financeira — nos demandou grande dispêndio de tempo e ener-

gia. Perenizar uma publicação acadêmica requer consistência editorial e de financiamento. De fato, ambos os desafios não plenamente superados por nós, principalmente ao levarmos em conta a tradição de descontinuidade, marca das publicações acadêmicas brasileiras. Não foi possível, embora o tenhamos solicitado, obter a tempo o registro ISSN para esse primeiro número. Esperamos que já o tenhamos disponível para nosso segundo número.

Destacamos o importante papel cumprido por você, caro leitor, na evolução e consolidação desse projeto. Ficaremos sempre atentos às críticas e sugestões recebidas. Desejamos, por fim, uma boa leitura.

A Comissão Editorial

